

OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO: CARACTERÍSTICAS, ANSEIOS E FUTURO.

O aspecto que cabe aqui neste debate necessita do mérito de esclarecimento; a questão da liberdade, da responsabilidade e escolha em Sartre - filósofo existencialista francês, nosso contemporâneo... (Jean-Paul Sartre, 1905 - 1980).

Se o ser humano fosse um ser em-si - cheio, completo, pleno, com uma essência definida - não poderia ter nem consciência nem liberdade. Primeiro, porque a consciência é um espaço aberto a múltiplos conteúdos e relações. Segundo, porque a liberdade representa a possibilidade de escolha. Por intermédio de suas escolhas, o indivíduo constrói a si mesmo e torna-se responsável pelo que faz.

Assim para Sartre, se o ser humano não expressasse esse vazio de ser, sua consciência já estaria pronta, fechada. E, nesse caso, não poderia manifestar liberdade, pois estaria preso à realidade estática de ser pleno, completo, total...

Portanto, para Sartre, um dos valores fundamentais da condição humana é a liberdade. É o exercício da liberdade em situações concretas que move o ser humano, que gera a incerteza, que leva à produção de sentidos, que impulsiona a superação de certos limites e que confere sentido a sua existência. É a liberdade humana que leva todo indivíduo a ter de definir o que pretende ser como pessoa, a avaliar o impacto de suas escolhas e ser responsável por elas. Isso significa, que de forma quase paradoxal, "o ser humano está condenado a ser livre", como afirmou Sartre.

Nesta semana, com um processo de criação coletiva com os alunos (1º, 2º e 3º anos), nos colocamos à total disposição para dirimir aspectos aqui citados; como juventude, trabalho, tecnologias e, ampliando o leque, sobre sexualidade, alias tema recorrente nas necessidades de compreensão e esclarecimento entre eles. Os resultados, a partir de uma condução lógica-filosófica - papel de responsabilidade do professor -, suscitaram a impossibilidade de imaginar um estado perfeito e definitivo, o que é um dos paradoxos mais fascinantes da condição humana. E, portanto, os resultados saem do risco que impugnamos constantemente como prejudiciais e passam a ser um laboratório infindável de novas relações, novas perspectivas, novas amplitudes e direcionamento de vida de cada um deles. O fascínio apontado para diferentes horizontes dentre os temas debatidos desconfigura o desinteresse ensino/aprendizagem, pois o que se vê é uma estrutura aliada ao progresso ainda precária de adequações e proximidade com quem está

bamboleando sobre as decisões tão beligerantes que a vida apresenta com o rótulo de sucesso, conquista, resultado... massacrando essa geração pelo utópico, pois conhecemos a realidade e suas demandas, conhecemos ou, nos reconhecemos em cada rosto ainda sem sua função humana de liberdade equacionada com cada realidade subjetiva.

Mapa cultural dos nossos alunos do Ensino Médio: quem são o que fazem?

Para conhecermos nossos alunos para além dos muros da escola, de maneira objetiva, elaboramos um questionário com as seguintes questões: Cursos além do Ensino Médio, formas de entretenimento, tempo livre em casa, que espaços da cidade conhece, o que costumam fazer nos finais de semana.

Por diferentes razões, como preocupação com a profissão, melhor formação frente à concorrência, desejo de aprender, curiosidade, sonho, enfim, jovens buscam outras fontes de formação além do Ensino Médio. Indagados sobre se fazem outros cursos, 12% fazem aulas de inglês e 2% de espanhol, 8% estudam música entre canto, violão e piano, 6% fazem aulas de dança, 18% praticam algum tipo de esporte, entre academia, aula de futebol, karatê, muay tay e 17% fazem cursos profissionalizantes entre informática, administração, mecânica. Média de 50% de nossos alunos, têm no colégio a única opção de estudo.

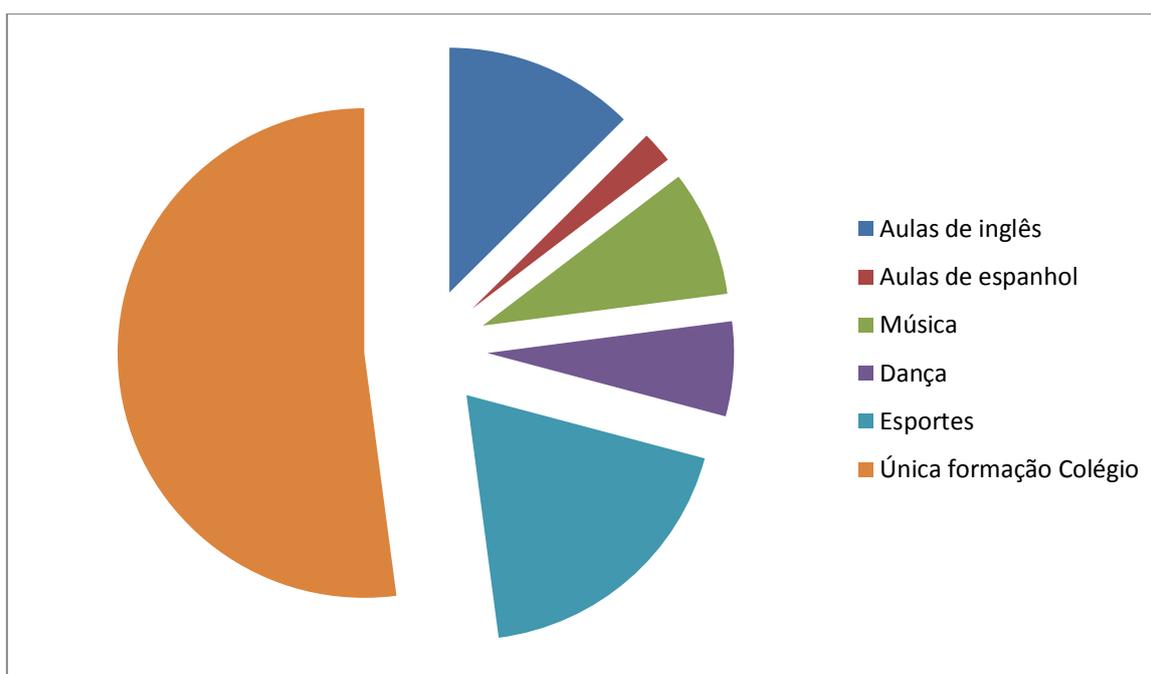


Gráfico 1 - Cursos extra curriculares

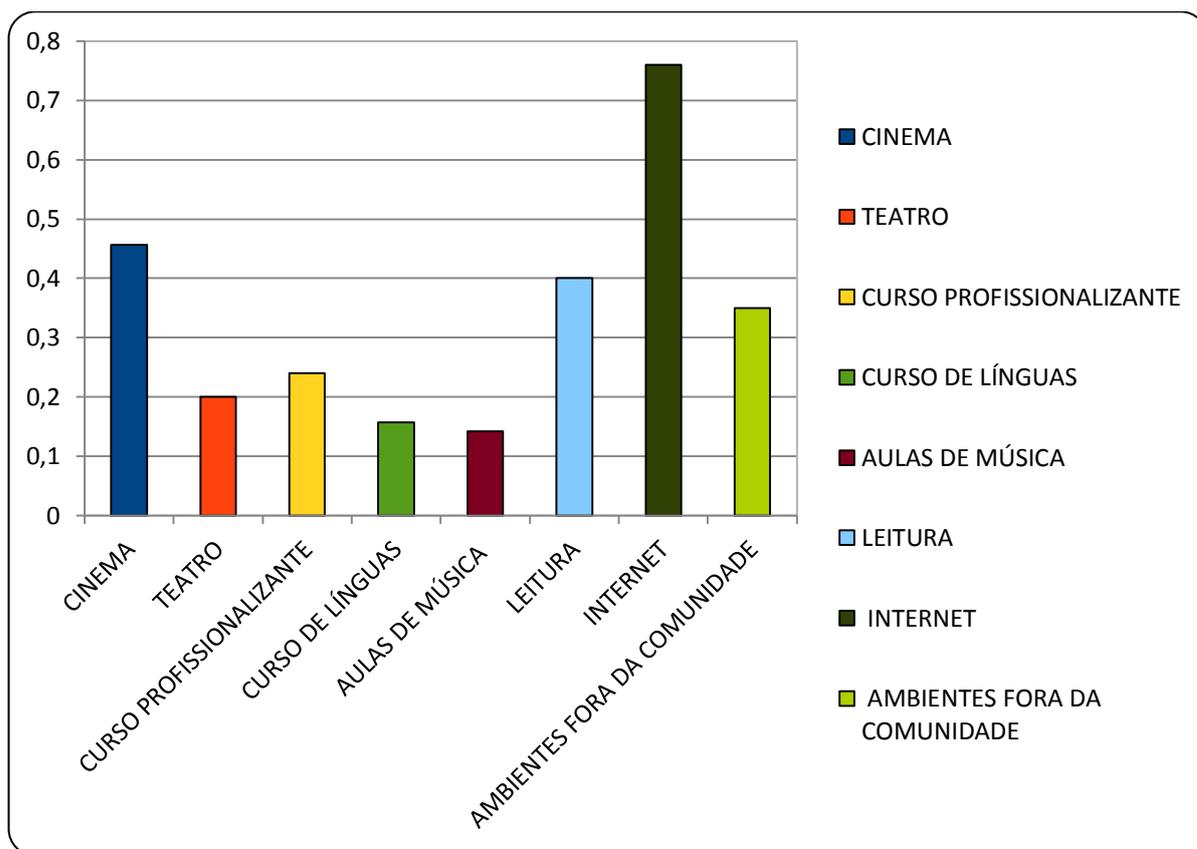


Gráfico 2 – Opções de Entretenimento

Conforme pode-se notar no gráfico 2, às opções de entretenimento, 68% disseram que às vezes vão ao cinema, 80% nunca foram ao teatro, 60% nunca assistiram a um show, 48% disseram que vão ao shopping de vez em quando e 50% admitiram que sempre vão ao shopping. 35% disseram que já foram ao museu, mas apenas 3% vão sempre visitar museus. Média de 10% disseram que vão ao clube, ao campo de futebol, ao parque. Outras formas de entretenimento foram comentadas por poucos como: baladas, academias, restaurante, skate, bicicleta.

Jovens e o mundo tecnológico

Em atividade aplicada em sala (1º A) sobre linguagens tecnológicas, os alunos demonstraram bastante interesse pelo assunto e não tiveram dificuldades em produzir/simular diálogos seguindo a estrutura do *e-mail* ou mensagem trocada pelo celular. Dos 30 alunos questionados, todos afirmaram que a Internet é um direito fundamental na sociedade de hoje e que não conseguiriam ficar sem ela. “Ela faz parte da

minha rotina”, diz um aluno. Consultados sobre a questão: “A Internet tem menor valor ou importância do que aquilo que se diz presencialmente?”, responderam dizendo que é mais fácil se comunicar via internet, e que não tem menos valor porque simplesmente o conteúdo da conversa é compreendido; ainda mais se for levado em consideração que os aplicativos recentes permitem que a comunicação seja feita pela escrita e pela fala. Embora os alunos defendam e julguem fácil a comunicação via Internet, sabem que o diálogo presencial tem lá suas exigências, principalmente quando o assunto é uma entrevista de trabalho. Os alunos também conseguiram perceber que apenas certos gêneros da internet permitem que o *internetês* seja utilizado. Num *e-mail* comercial, por exemplo, sabem que a linguagem formal é requerida, portanto, são importantes certos cuidados no momento da escrita evitando assim as abreviações e as gírias.

Não há como negar que com o surgimento e a popularização da Internet, alterou-se também a noção sobre a comunicação. O processo de ler ou escrever tornou-se mais interativo. Isto é, a Internet trouxe para o processo comunicativo múltiplas possibilidades. Não é necessário estar pessoalmente com alguém para travar um diálogo. Ainda que a conversa seja mediada a partir de um contexto tecnológico esta não deixa de ser compreendida. Aliás, muitos veem a Internet como um meio de extravasar emoções e sentimentos. Muitas coisas são difíceis de serem ditas para alguém presencialmente, e os recursos/aplicativos que a Internet proporciona, por vezes, são um caminho para o desabafo. Talvez, a Internet tenha encurtado os diálogos, pois muitos jovens preferem se comunicar via mensagens instantâneas enviadas pelo celular, fato este que corresponde ao formato da sociedade de hoje, em que tudo é realizado de forma mais rápida.

Sendo assim, cabe aos professores criar e valorizar atividades a partir de recursos tecnológicos. A internet é um recurso inesgotável para a apreensão do conhecimento e faz parte do mundo dos nossos alunos. Precisamos auxiliá-los na utilização positiva desse recurso.

Com relação à abertura que a escola deve dar para o diálogo com as culturas juvenis que envolvam os jovens fora da escola, nós professores chegamos à conclusão que nossa escola precisa abrir-se mais na promoção desse diálogo. Pois, projetos semelhantes como “O desafio do passinho”, acontecem apenas no Festival Anual da escola, momento em que os alunos têm a liberdade de se expressarem corporal e socioculturalmente. Alguns professores conseguem inserir em suas aulas atividades que valorizam a cultura e a realidade dos alunos. Todos concordamos com a importância e a necessidade de promover o resgate da identidade dos nossos alunos. E esse resgate está

na realidade e na cultura da própria comunidade em que estão inseridos. Para que ocorra a integração e a afetividade do aluno versus escola é preciso valorizar os conhecimentos já adquiridos por eles via o espaço social. Em suma, valorizar projetos que envolvam outras habilidades além daquelas impostas pelo currículo.

Jovens e o mundo do trabalho

A inserção do jovem no Mundo do Trabalho é um dos temas que foi debatido em nossa escola. Essa é uma faixa da população que encontra muitas dificuldades, fruto da falta de experiência. O Brasil precisa desenvolver políticas específicas para estes jovens e promover sua gradual inserção no Mercado de trabalho, sem esquecer do seu desenvolvimento humano e intelectual. O emprego tem um papel essencial no contexto da emancipação social desses jovens, de sua autonomia.

A partir deste panorama, procurou-se em compreender um pouco mais a relação que os jovens alunos do Colégio José Busnardo tem com o Mundo do Trabalho.

Desta maneira, foi realizada uma dinâmica em sala de aula abordando o tema “*O jovem e o mundo do Trabalho*” durante as aulas de História e Geografia. A atividade foi realizada com uma turma 1º ano do Ensino Médio, durante o turno da manhã. Essa atividade contou com a participação dos professores envolvidos e com 26 alunos entre 15 e 17 anos e consistiu numa conversa informal, em que os alunos foram questionados e estimulados a debater sobre as seguintes questões:

CONCEITO LEGAL DE TRABALHO – Quando perguntados sobre *O que os alunos entendem por “Trabalho”?*, eles responderam que é algo para “ganhar dinheiro”, algo para “melhorar a vida”, algo “importante para aprimorar os conhecimentos”, “crescimento”, “especialização”, algo necessário para “ter responsabilidade”, algo fundamental para a “construção do futuro”. Esses dados são bem visualizados no gráfico 3. Cabe notar que na discussão em sala ficou evidente uma conotação positiva do trabalho. Todos consideram que o trabalho é importante e uma necessidade para ganhar dinheiro e garantir seu sustento, além de contribuir para a formação da pessoa e fazer com que tenha responsabilidade.

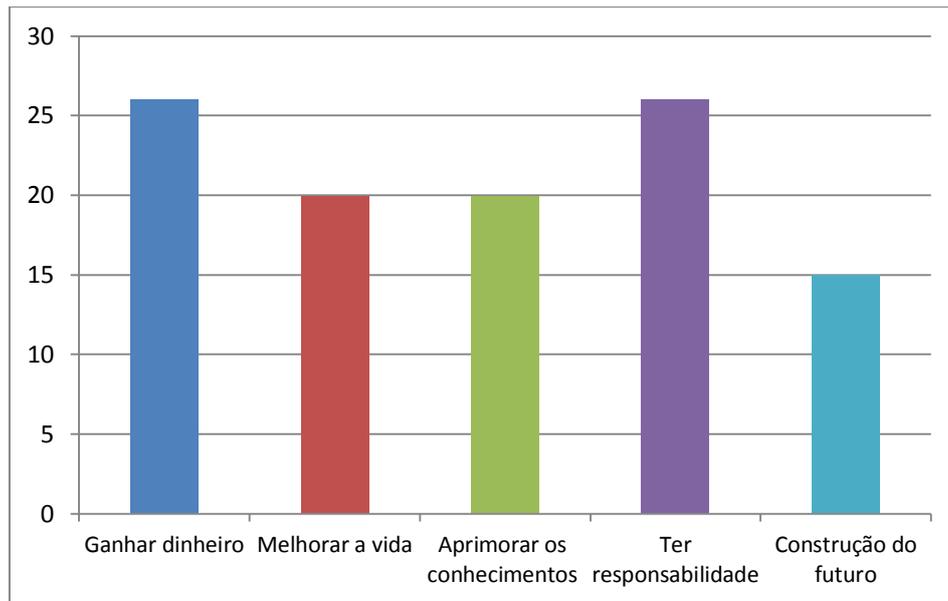


Gráfico 3 - Conceito de trabalho

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO ENTRE OS ALUNOS – Ao se questionar se os alunos já trabalharam? Numa sala de 26 alunos, 30% trabalham e 70% não trabalham (gráfico 4). Dentre os que trabalham, encontramos alguns exemplos como aqueles que trabalham num Café, no comércio, num restaurante, numa construção, numa ótica, num almoxarifado, com panfletagem e numa panificadora.

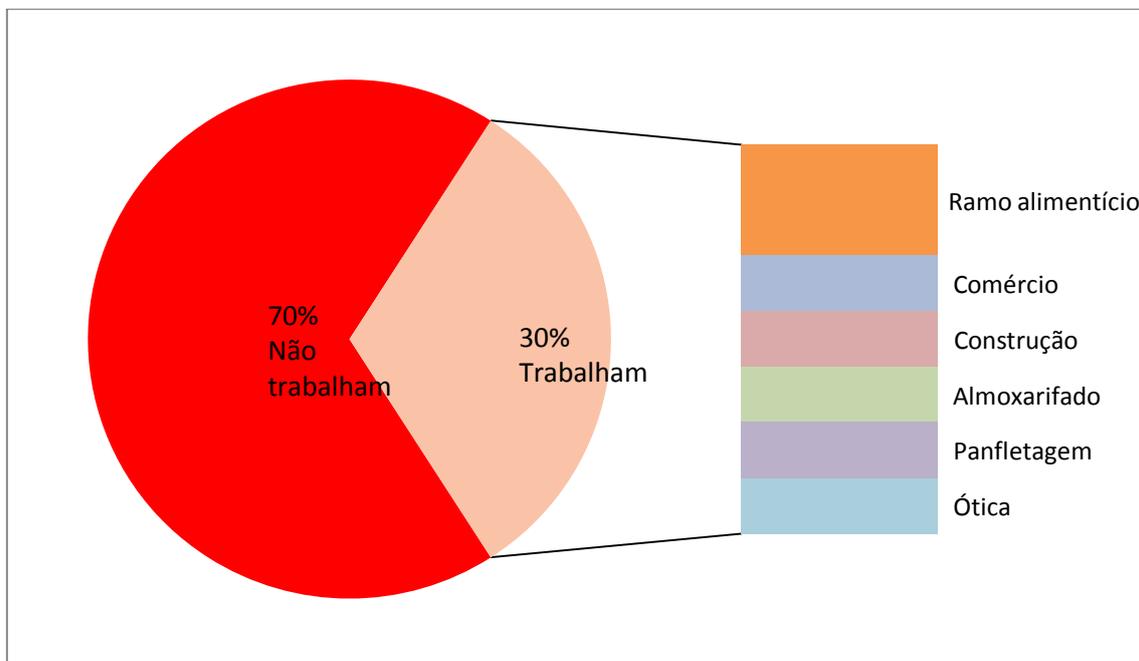


Gráfico 4 - Experiência do trabalho

OS ALUNOS CONHECEM SEUS DIREITOS? – Após verificar quais alunos da turma trabalham, foi perguntado se eles “conhecem seus direitos?”. Dentre os 26 alunos que participaram da atividade, 5 disseram não conhecer os direitos e 21 disseram conhecer. E foi observado dentre os direitos que os alunos conheciam, conforme o gráfico 5, os mais lembrados foram: vale-transporte, vale-refeição, jornada de 8 horas, folga semanal, seguro-desemprego, licença-maternidade, registro em carteira.

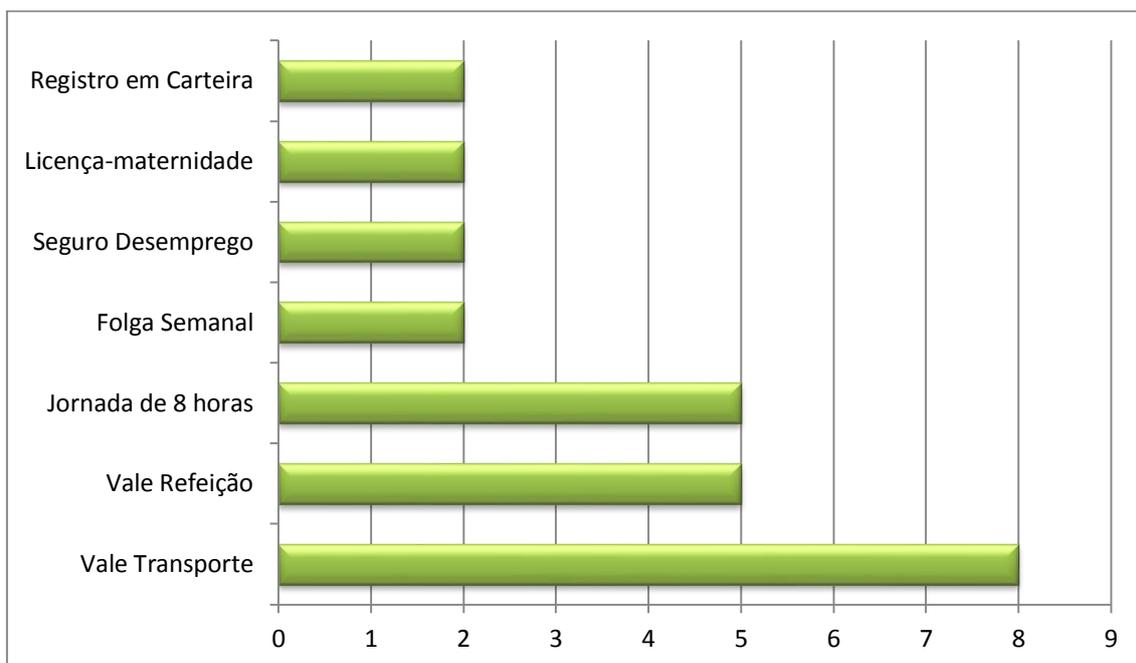


Gráfico 5 - Direitos Trabalhistas

OS ALUNOS PRETENDEM COMEÇAR À TRABALHAR ANTES DE CONCLUIR SEUS ESTUDOS NO ENSINO MÉDIO? Ao serem questionados sobre “quantos alunos pretendem trabalhar antes de concluir seus estudos no Ensino Médio?”, 23 responderam que sim e 3 responderam que não. Dentre os motivos levantados pelos alunos estava principalmente a ideia de “trabalhar para ter o seu próprio dinheiro” e também “para comprar as coisas que querem”. Quando questionados sobre “o que eles querem comprar com o salário” eles responderam que gostariam de comprar “celular samsung”, “tablet”, “casa”, “carro”, “apartamento”. Esses dados podem ser mais compreendidos observando o gráfico 6.

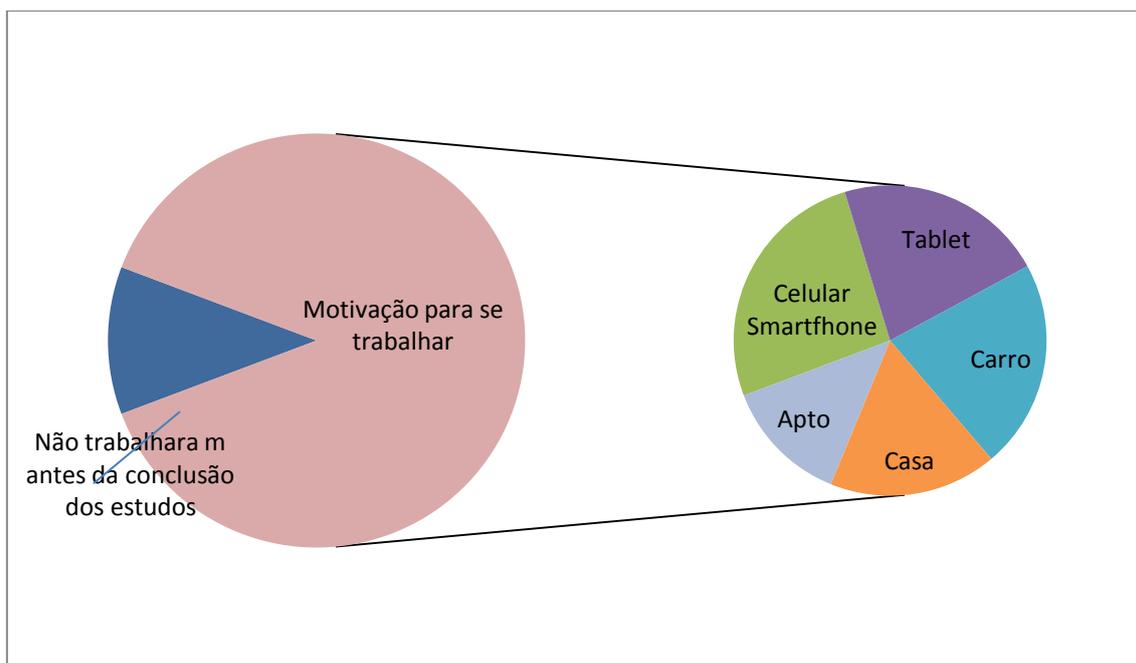


Gráfico 6 - Motivação para trabalho

Observou-se também nessa pesquisa a importância do estudo para conseguir um “bom emprego”, a maioria dos alunos relataram ter a preocupação em seguir os estudos, “entrar para a faculdade” e relataram que os estudos ajudariam a conseguir uma carreira melhor.

A partir destes dados podemos concluir que o nosso estudante está completamente inserido dentro do mundo capitalista, onde é a lógica do consumismo que move os interesses. Se por um lado temos uma conotação negativa dessa lógica consumista, por outro lado podemos destacar seu ponto positivo, que faz com que o adolescente e o jovem pensem no trabalho como algo bem positivo, necessário para conseguirem sua independência financeira, e ainda ressaltam a importância de continuar seus estudos, mesmo já trabalhando. Porém esse discurso da teoria, algumas vezes não se reflete na prática, quando vemos que alguns colocam em detrimento seus estudos para se dedicar apenas ao trabalho.

Outra conclusão que chegamos através desses dados é que embora nossa escola esteja inserida na periferia da cidade e trabalhe com uma população mais pobre, vemos nesses jovens o interesse pelo trabalho para comprar produtos para eles, principalmente relacionados com a tecnologia, e apenas alguns falam que querem trabalhar para ajudar suas famílias.

Através dessa pesquisa, pudemos conhecer um pouquinho melhor os jovens que trabalhamos no dia a dia e dessa maneira podemos adequar melhor nosso trabalho com a sua realidade e seus pontos de interesse.

Fala da escola aos estudantes

Para finalizar este estudo, coletivamente foi produzida uma carta para sabermos mais desses nossos jovens, assim como também falarmos um pouco de nós.

Olá estudantes do Ensino Médio do Colégio José Busnardo

Nós, professores, temos nos reunido periodicamente para discutirmos sobre a realidade do Ensino Médio. O que inclui discutirmos a relação entre alunos e professores dessa instituição e como vocês, alunos, se sentem nessa fase de suas vidas. Sabemos da importância dessa etapa bem como das dificuldades que, por vezes, apresentam-se a vocês. Afinal, estão experienciando um momento de dúvidas e ao mesmo tempo de descobertas.

Estamos cientes da importância que cada professor tem para com cada aluno, no sentido de auxiliar nessa passagem estudantil. Além de contribuirmos com o aprimoramento dos conhecimentos queremos auxiliá-los, se possível, em outras questões que possam, talvez, estar afligindo muitos de vocês.

Queremos saber um pouco mais sobre vocês. Já trabalham? Já sabem qual profissão desejam abraçar? Têm medos? Têm sonhos? O que esperam do futuro?

Para tanto, precisamos melhorar a relação entre alunos, professores e a escola. Queremos entendê-los melhor, e vocês como protagonistas e atuantes vindos de uma comunidade de característica própria podem também nos compreender. Fazemos parte da mesma instituição e compartilhamos de ideais semelhantes: queremos mudanças. Mas para isso necessito de sua ajuda para transformar nossa escola.

Apesar do nosso dia a dia tumultuado, nos colocamos a disposição caso queiram uma orientação mais próxima. Sendo assim, nós professores convidamos os jovens do Ensino Médio dessa Instituição para um diálogo afim de que nossa escola seja um ambiente agradável para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para ensino médio**. Brasília, 64 p. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II : o jovem como sujeito do ensino médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores : Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. 69 p.

SARTRE, Jean-Paul. **A idade da razão: os caminhos da liberdade**. Nova Fronteira: 2005. 389 p.